

Neymar e Tite: formações-discursivas e posições- sujeito numa análise discursiva

Neymar y Tite: formaciones discursivas y posiciones-sujeito en un análisis discursivo

Neymar and Tite: discursive-formations and subject- positions in a discursive analysis

Dalexon Sérgio da Silva*

RESUMO: O presente trabalho promove uma análise discursiva de depoimentos em dois vídeos disponíveis no Youtube e acessados em 09 de julho de 2018, nos quais o treinador Tite, a partir da posição-sujeito de técnico do Corinthians e da posição de técnico da seleção brasileira aparece enunciando declarações distintas acerca do efeito “cai-cai” do jogador Neymar. Nessa diretriz, por meio dos postulados teóricos e analíticos da Análise do Discurso de linha francesa (AD), baseado nos estudos de Pêcheux, na Europa, de Orlandi, no Brasil e demais estudiosos, realiza um gesto de leitura para mostrar como o mesmo sujeito migra de sentidos a partir do lugar social que enuncia, mostrando que sujeito e sentido se constituem mutuamente. Desse modo, como defende a AD, este artigo mostra que o poder está no lugar ocupado pelo sujeito do discurso, constituído pela formação discursiva, que determina o que pode e o que deve ser dito. Assim, pretende-se contribuir para a ampliação de pesquisas sobre o discurso desportivo, ao analisar esses vídeos como materialidades discursivas, que produzem efeitos de sentido e deslocamentos, funcionando como unidades de sentido que envolvem o sujeito, a situação e a memória.

PALAVRAS-CHAVE: Posições-sujeito. Ideologia. Memória discursiva.

RESUMEN: El presente trabajo promueve un análisis discursivo de testimonios en dos videos disponibles en Youtube y consultados el 9 de julio de 2018, en los que el entrenador Tite, a partir de la posición-sujeito de técnico del *Corinthians* y de la posición de técnico de la selección brasileña de fútbol aparece enunciando afirmaciones distintas sobre el efecto *cae-cae* del jugador Neymar. En este orden de ideas, por medio de los

*Doutor em Ciências da Linguagem pela Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP) em Programa de Doutorado-sanduíche no Exterior - CAPES, pela Universidade de Lisboa/Universidade Aberta de Lisboa. Membro do Centro de Literaturas e Culturas Lusófonas e Europeias da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa - Portugal. E-mail: dalexon@uol.com.br; Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5977-361X>

postulados teóricos y analíticos del Análisis del Discurso (AD) de la escuela francesa, basado en los estudios de Pêcheux en Europa, de Orlandi en Brasil, y demás estudiosos, realiza un gesto de lectura para mostrar como el mismo sujeto migra de sentidos desde el lugar social que enuncia, mostrando que sujeto y sentido se constituyen mutuamente. De este modo, como defiende el AD, este artículo muestra que el poder está en el lugar que ocupa el sujeto del discurso, constituido por la formación discursiva, que determina lo que puede y lo que debe ser dicho. Así, se pretende contribuir a la ampliación de investigaciones sobre el discurso deportivo, al analizar los citados videos como materialidades discursivas, que producen efectos de sentido y de desplazamientos, al funcionar como unidades de sentido que involucran al sujeto, a la situación y a la memoria.

PALABRAS CLAVE: Posición-sujeito. Ideología. Memoria discursiva.

ABSTRACT: The present paper promotes a discourse analysis of testimonials in two videos available on Youtube and accessed on July 9, 2018, in which the coach Tite, from the subject-position of *Corinthians'* coach and the position of Brazilian National soccer team coach appears issuing distinct statements about the "fall-off" effect of player Neymar. In this guideline, through the theoretical and analytical postulates of the French Discourse Analysis (AD) approach, based on the studies of Pêcheux in Europe, of Orlandi in Brazil, and other scholars, performs a reading gesture to show how the same subject migrates of senses from the social place that enunciates, showing that subject and sense are mutually constituted. Thus, as defended by AD, this article shows that power is in the place occupied by the subject of discourse, constituted by discursive formation, which determines what can and what should be said. Thus, it is intended to contribute to the expansion of research on sports discourse by analyzing these videos as discursive materialities that produce meaning and displacement effects, functioning as units of meaning that involve the subject, situation and memory.

KEYWORDS: Subject-position. Ideology. Discursive memory.

Efeito de Início

A Copa do Mundo é um espetáculo de cores e de magia que encanta nações e envolve jogadores projetados em evidência em praticamente todo o mundo, por ser um evento social que promove a exposição nominal de jogadores que, por demonstrarem um futebol que marca posição de destaque, passam a ter suas alcunhas inscritas numa memória cristalizada, circulada ao ser acessada pela memória discursiva desportiva mundial, produzindo diferentes movimentos de sentidos. Segundo Campean (2012, p. 51), "temos sobre este esporte uma construção discursiva, que age trabalhando na memória".

A exemplo dessa exposição nominal que se inscreve numa memória pode-se citar os seguintes nomes midiaticizados atualmente: Cavani (seleção do Uruguai), Philippe Coutinho (seleção do Brasil), Cristiano Ronaldo (seleção de Portugal), Messi (seleção da Argentina) e Suárez (seleção do Uruguai), etc. É desse modo que Rodrigues (2013) defende que a prática de futebol é tão ligada à cultura do brasileiro que muitas vezes é capaz de revelar os sentimentos daqueles que dedicam grande parte do seu tempo a esse esporte, que chega a ser visto como uma espécie de religião pelos torcedores. Pode-se dizer que o futebol no Brasil se inscreve nas práticas sociais do povo brasileiro como elemento constitutivo desses sujeitos, de modo que projeta esse país pela perífrase, que o sagra como “O País do Futebol”.

A partir do dia 14 de junho de 2018, numa quinta-feira, no Estádio Luzhnik, em Moscou, deu-se início à cerimônia festiva de abertura da Copa do Mundo de 2018. O cerimonial começou às 11h30min (horário de Brasília), com apenas 30 minutos de antecedência do primeiro jogo do Mundial, no qual a Rússia venceu a seleção da Arábia Saudita pelo placar de 5 a 0. Acerca desse evento, segundo Souto-Maior (2014, p. 65), pode ser mencionado que “Copa do Mundo ou Copa é um torneio de futebol masculino, realizado a cada quatro anos pela FIFA (*Fédération Internationale de Football Association*), entre seleções nacionais de seus países-membros”.

Para Gurgel (2009, p. 203), “o esporte como espetáculo gera um show de imagens, que é ingrediente perfeito para o entretenimento na sociedade contemporânea”. Contudo, em meio à proliferação de imagens que mostram a paixão de diversos torcedores e a de jogadores produzindo cenas desportivas espetaculares nas arquibancadas dos estádios produzidas a partir de dribles e gols dos atletas que se tornam midiáticos, um jogador pertencente à seleção brasileira protagonizou no cenário futebolístico cenas que despertaram a atenção da imprensa mundial, não prioritariamente pelo seu bom futebol na Copa, mas por ser duramente acusado de dissimulação pela imprensa internacional sendo também criticado por vários desportistas renomados mundialmente. Assim, por

esse viés, o jogador Neymar passa a ser cognominado e citado pela mídia mundial como promotor do efeito “cai-cai”.

Diante do exposto, o site www.globoesporte.com trouxe, em 02 de julho de 2018, a seguinte manchete de capa: 'Peter Schmeichel diz que atuação de Neymar é 'lamentável' e faz apelo à FIFA" (PETER..., 2018). Na reportagem, vê-se o depoimento do ex-goleiro dinamarquês com duras críticas à atuação do jogador brasileiro na Copa do Mundo de 2018. Peter acusou Neymar de ser dissimulado e disse que é muito irritante presenciar o modo como o jogador tenta forçar os cartões¹ nos adversários. Disse ainda que essas “simulações” não são boas para o futebol e pediu que a FIFA punisse o jogador brasileiro por tais práticas dissimuladas na intenção de enganar os juízes do órgão mencionado, pois, segundo Peter Schmeichel, essa má postura do jogador Neymar não é vista noutros jogadores de destaques na Copa, a exemplo de Cristiano Ronaldo e de Messi.

Acerca disso o site www.veja.com, ainda com data de 02 de julho de 2018, trouxe a manchete: 'Neymar é 'vergonha para o futebol', diz jornal americano". A reportagem mostrou que o jornal americano *USA Today* também fez duras críticas a Neymar, ao mencionar: "*Ele é apenas um falso, um simulador, um ator de teatro ou qualquer outra palavra que o futebol usa para encobrir o fato de que alguém está tentando trapacear e descaradamente convencer o árbitro a punir um oponente*" (NEYMAR..., 2018a, grifo nosso). Assim, a revista *Veja*, baseada nesse jornal, atestou que a imprensa internacional considera haver simulações de Neymar em suas quedas durante o Mundial.

Outrossim se pode citar o site www.esporte.ig.com.br, datado de 03 de julho de 2018, com a matéria de capa: 'Neymar rolando vira meme e atacante é alvo de críticas: 'Vergonha do futebol". Logo, a partir desse proliferar midiático que marca o jogador Neymar na posição de “cai-cai”, os sites citados se viram bombardeadas por centenas de memes e de charges que produziram enunciados

¹ Ocorre quando um jogador simula uma situação para que o seu adversário seja punido com um cartão amarelo ou vermelho, como se o seu oponente, de fato, tivesse cometido uma falta, uma indisciplina em jogo, digna de receber uma punição.

com efeitos de sentido de humor e de crítica acerca das constantes quedas dele nessa Copa de 2018 na Rússia, tais como: - 'Vamos pintar na bomba de combustível a camisa do Neymar, para ver se o preço da gasolina começa a cair'. Outro internauta escreveu: 'Cai, cai balão. Cai, cai balão. É o Neymar jogando em ritmo de São João'. (NEYMAR..., 2018b).

Já no dia 06 de julho de 2018, data na qual o Brasil foi eliminado da Copa do Mundo da Rússia pela seleção da Bélgica, pelo placar de 2 a 1, a revista *Veja* em seu site www.veja.com, em uma matéria assinada pelo jornalista Fábio Altman, trouxe a seguinte manchete de capa em indagação: "Como Neymar entrará para a história da Copa de 2018? O cai-cai ou caçado?" (ALTMAN, 2018). Na manchete pode-se ler o seguinte trecho:

Uma reportagem do The New York Times chegou a convidar treinadores de dublês, profissionais especializados em treinar atores de teatro e cinema, para que falassem das qualidades dramáticas de Neymar. Nem é preciso lembrar-se da profusão de memes que, de 17 de junho, dia da estreia contra a Suíça, até a triste sexta-feira, 6 de julho, fizeram troça com a chata mania do ex-santista de ir ao gramado por qualquer coisa, em permanente postura de exagero (ALTMAN, 2018).

Nesse ponto, a revista *Veja* mostrou como a imprensa internacional criticou severamente o perfil de Neymar que passou a se classificar publicamente como escandaloso e teatral em relação à posição de jogador nessa Copa do Mundo da Rússia. Na ocasião, o veículo jornalístico afirmou que antes dele entrar no rol dos gigantes eternos, precisará ter um pouco mais de cuidado com sua postura "cai-cai", pois se trata de uma malandragem desnecessária, capaz de fazer com que, devido ao auxílio dos recursos do árbitro de vídeo (VAR), no jogo do Brasil contra a Suíça, o juiz tenha deixado de dar um pênalti vergonhosamente cavado pelo jogador em questão.

É em meio a esses acontecimentos sociais o presente artigo busca analisar dois vídeos, que estão publicizados no *Youtube* com depoimentos díspares do treinador Tite acerca do atleta Neymar como jogador "cai-cai", a partir da posição-sujeito deste treinador enunciando como antigo técnico do Corinthians e

também se posicionando como atual técnico da seleção brasileira. Para tal procedimento de cotejamento, questões de pesquisa se fizeram presentes: *Como a posição-sujeito inscrita numa formação discursiva determina o que pode e o que deve ser dito? Que efeitos de sentido são produzidos a partir da posição-sujeito de técnico do Corinthians e da posição-sujeito de técnico da seleção brasileira do treinador Tite? Como se apresentam nesses vídeos as formações imaginárias acerca da posição-sujeito de jogador cai-cai do Neymar? Será que o depoimento do técnico Tite nesses dois vídeos analisados traz um discurso já-dito, cristalizado sobre a posição-sujeito de jogador cai-cai do Neymar? De que modo se dá o acionamento da memória discursiva nesses dois vídeos publicizados no Youtube?*

Assim sendo, este artigo pretende investigar como determinados sentidos mobilizados são autorizados e outros são interditados, a partir da posição-sujeito de quem enuncia, pela presença da ideologia e acionamento da memória discursiva na exterioridade constitutiva, que favorece a projeção das formações imaginárias nos depoimentos transcritos desses vídeos. A inspiração teórico-epistemológica se dá sob a ótica da Análise do Discurso de linha francesa (AD), segundo os fundamentos de Pêcheux e de seguidores.

O funcionamento das posições-sujeito, ideologia, formações discursivas e de alguns postulados teóricos e analíticos da análise do discurso de linha francesa

Pêcheux (1990) afirma que não há discurso sem sujeito e não há sujeito sem ideologia, pois o indivíduo é interpelado em sujeito pela ideologia e é assim que a língua produz sentidos, que são apreendidos por esses mesmos sujeitos. O discurso é, nessa movência, uma prática social determinada por uma formação ideológica. Outrossim, o discurso para Pêcheux (1988, p. 15) “[...] é o efeito de sentidos entre locutores”, pois o que é encontrado no discurso é um complexo processo de constituição de sujeitos e de produção de sentidos oriundos da tensão entre constituição e formulação. O autor ainda salienta que o discurso é

estrutura e acontecimento (PÊCHEUX, 1997). Para Orlandi (2012) a ideologia pode ser vista como as relações imaginárias dos sujeitos com as suas condições de existência.

Do exposto, pode ser mencionado que é desse modo que o sujeito discursivo da AD passa a assumir diversas posições-sujeito, constituindo-se como um sujeito social, que se coloca numa posição, assumindo um lugar e então quem vai enunciar é sempre um sujeito afetado pelo inconsciente e interpelado pela ideologia. Assim, "o discurso é uma das instâncias em que a materialidade ideológica se concretiza" (BRANDÃO, 2004, p. 37), isto é, um dos aspectos materiais da existência material das ideologias. Desse modo, discurso e ideologia são conceitos que passam a ser constitutivos.

De acordo com Pêcheux (1988, p. 163) "é através da identificação do sujeito com a formação discursiva que o domina que a interpelação (assujeitamento) se dá e transforma-o em sujeito de seu discurso". Assim, o sujeito não pode ser concebido como um indivíduo que fala, pois quem, de fato, fala é uma instituição, ou uma teoria, ou uma ideologia. Do exposto, a AD entende o sujeito, a linguagem e os sentidos como partes de um todo interacional e indissociável. Seu sujeito é clivado porque é dividido entre o "eu" e "o outro" e, nisso, o discurso se configura como a relação entre sujeitos e sentidos entendidos como aquilo que insere o linguístico em articulação com a história, com a ideologia. Desta feita

[...] o sujeito passa a ser concebido como aquele que desempenha diferentes papéis de acordo com as várias posições que ocupa no espaço interdiscursivo. [...] O sujeito apesar de desempenhar diversos papéis, não é totalmente livre; ele sofre as coerções da formação discursiva do interior do qual já enuncia, já que esta é regulada por uma formação ideológica. Em outras palavras, o sujeito do discurso ocupa um lugar de onde enuncia, e é este lugar, entendido como a representação de traços de determinado lugar social, [...] que determina o que ele pode ou não dizer a partir dali, ou seja, este sujeito, ocupando o lugar que ocupa no interior de uma formação social, é dominado por uma determinada formação ideológica que preestabelece as possibilidades de sentido de seu discurso (MUSSALIM, 2003, p.133).

Nesse enfoque, por sofrer as coerções da formação discursiva do interior do qual já enuncia, o sujeito, para a AD, não é o centro de seu dizer, pois ele não é o senhor de sua vontade, tendo em vista que sofre as coerções de uma formação ideológica e discursiva, ou é submetido à sua própria natureza inconsciente. Desse modo, sem que tenha consciência disso, cada sujeito passa a ter a impressão de que é senhor de sua própria vontade, sendo levado a ocupar seu lugar em um dos grupos ou classes de uma determinada formação discursiva.

Assim Pêcheux expõe seu conceito:

[...] chamaremos, então, formação discursiva aquilo que, em uma formação ideológica dada, isto é, a partir de uma posição dada em uma conjuntura dada, determinada pelo estado da luta de classes, determina "o que pode e o que deve ser dito", articulado sob a forma de uma alocução, de um sermão, de um panfleto, de uma exposição, de um programa, etc. (PÊCHEUX, 1997, p. 160).

É baseado nesse conceito de Pêcheux (1997) que se percebe que uma formação discursiva determina o que pode/deve ser dito a partir de um determinado lugar social ocupado pelo sujeito discursivo. É desse modo que uma formação discursiva é marcada por uma determinação, que é histórica. Dessa maneira, a AD compreende o sujeito como sendo atravessado tanto pela ideologia quanto pelo inconsciente, de modo que seu sujeito não é uno ou do *cogito*, mas é considerado um sujeito descentrado, cindido, clivado. Ele não se constitui na fonte e origem dos processos discursivos que enuncia, pois esses processos são determinados pela formação discursiva na qual o sujeito falante se inscreve, embora esse sujeito possua a ilusão de ser a fonte ou origem do seu discurso.

Orlandi (2005) e Brandão (2004) tecem importantes considerações em relação à forma como o sujeito atribui imagens do interlocutor, do referente e de si. Assim, essas imagens constituem o processo de elaboração discursiva, elas se remetem a mecanismos de funcionamento da linguagem. Assim, as relações de sentido, as relações de força e de antecipação são condicionadas pelas formações imaginárias:

No discurso, as relações entre esses lugares, objetivamente definíveis acham-se representadas por uma série de "formações imaginárias" que designam o lugar que destinador e destinatário atribuem a si mesmo e ao outro a imagem que eles fazem de seu próprio lugar e do lugar do outro (BRANDÃO, 2004, p. 44).

Pode ser mencionado então que, no mecanismo da antecipação, o sujeito coloca-se no lugar do destinatário e, dessa maneira, ele representa, em suas formações imaginárias, o outro, buscando prever o efeito das palavras que irá enunciar. Dessa forma, o locutor regula seu discurso conforme os efeitos que espera (re)produzir no interlocutor. Deste modo, na relação de forças, o sentido das palavras é regulado de acordo com o lugar social ocupado pelo sujeito-falante.

Com relação ao imaginário, Orlandi afirma que

[...] segundo o mecanismo da antecipação, todo o sujeito tem a capacidade de experimentar, ou melhor, de colocar-se no lugar em que seu interlocutor 'ouve' suas palavras. Ele antecipa-se assim a seu interlocutor quanto ao sentido que suas palavras produzem. Esse mecanismo regula a argumentação, de tal forma que o sujeito dirá de um modo, ou de outro, segundo o efeito que pensa produzir em seu ouvinte. Este espectro varia amplamente desde a previsão de um interlocutor que é seu cúmplice até aquele que, no outro extremo, ele prevê como adversário absoluto. Dessa maneira, esse mecanismo dirige o processo de argumentação visando seus efeitos sobre o interlocutor (ORLANDI, 2005, p. 39).

Nessa perspectiva o sujeito diz aquilo que espera que faça sentido para seu interlocutor. Nesse jogo está a interpretação, ou a imagem do sujeito com relação ao seu interlocutor e ao objeto do discurso. Assim, o sujeito, quando enuncia, mobiliza um funcionamento discursivo que remete às formações imaginárias. Logo, aquilo que o sujeito espera que faça sentido para o interlocutor é também uma interpretação de um discurso anterior que faz parte da formação imaginária do sujeito falante. Desse modo, o mecanismo imaginário produz imagens dos sujeitos, assim como do objeto do discurso, dentro de uma conjuntura sócio-histórica.

Ainda de acordo com Pêcheux (1999), todo discurso se constitui a partir de uma memória e do esquecimento de outro. Nesse ínterim os sentidos vão se

construindo no embate com outros sentidos. Não se pode esquecer que a memória, compreendida por Orlandi (2001) em relação ao discurso, é tratada como interdiscurso. Pêcheux (1999, p. 52) define que,

[...] a memória discursiva seria aquilo que, face a um texto que surge como acontecimento a ser lido, vem restabelecer os 'implícitos' (quer dizer, mais tecnicamente, os pré-construídos, elementos citados e relatados, discursos-transversos, etc.) de que sua leitura necessita: a condição do legível em relação ao próprio legível.

Dito de outro modo é um saber que possibilita que nossas palavras façam sentido. Esse saber corresponde a algo falado anteriormente, em outro lugar, a algo "já dito", entretanto, ainda continua alinhavando os nossos discursos. Em razão disso a memória e, conseqüentemente, o interdiscurso, são responsáveis diretos pela constituição do sentido.

Um gesto de leitura e interpretação do *Corpus* discursivo

O gesto analítico aqui apresentado se dará por meio de depoimentos transcritos de dois vídeos extraídos do site do Youtube. Nesses vídeos há depoimentos do treinador Tite, que são enunciados a partir de sua posição-sujeito de técnico do Corinthians e de sua posição de técnico da seleção brasileira, acerca da posição de jogador "cai-cai" do Neymar. Tais enunciados presentes nesses dois vídeos são transcritos e analisados pelo viés teórico e analítico da Análise do Discurso de linha francesa, por meio dos estudos sistematizados por Pêcheux (1990), na Europa, de Orlandi (2007), no Brasil e demais estudiosos. Dessa forma, haverá uma mobilização de concepções da AD, tais como: sujeito, posição-sujeito, memória discursiva, ideologia, formações imaginárias e discursivas.

Figura 1 - Imagem do Vídeo 1



Fonte: (TITE..., 2012).

Recorte 1: Depoimento de Tite na posição-sujeito de Técnico do Corinthians:

- Eu falo de forma categórica aqui. Teve algum lance de deslealdade do Corinthians, quando, nesse jogo? Teve no jogo que nós vencemos aqui na Vila? Teve um lance? Teve no outro jogo lá? Aqui o Emerson foi expulso, gente. Ele foi expulso. Tá. Ele deu um carrinho imprudente. Aí, o Neymar caiu e ele não levantou. Aí, quando ele foi expulso, o Neymar levantou e tava bom. Ou eu vi alguma coisa errada gente? Cara, perder ou ganhar é do jogo, faz parte. Simular a situação? Levar vantagem, cara? Isso nem é do jogo. Isso é mau exemplo pro garoto, pra quem tá crescendo, pro meu filho. Pra quem vai olhar e dizer: - olha. Levar a vantagem nas coisas (TITE..., 2012, grifo nosso).

Figura 2 - Imagem do Vídeo 2



Fonte: (TITE..., [2018]).

Recorte 2: Depoimento de Tite na posição-sujeito de Técnico da seleção brasileira:

- As hierarquias, elas se mantêm. Técnico fala com técnico, atleta fala com atleta, direção fala com direção, eu respondo depois essa pergunta pra ti. Eu não vou responder ao Osório, eu vi o lance. Todas as pessoas que estão me assistindo, todas pessoas que estão me ouvindo, tirem a sua própria conclusão. O vídeo tá aí e contra a imagem a gente não questiona. Tá aí, ele possa fazer a análise (TITE..., [2018], grifo nosso).

De imediato é preciso pontuar que não é o lugar empírico de Tite que importa a esse artigo, interessa aqui os lugares sociais ocupados por ele na posição-sujeito de técnico do Corinthians e de técnico da seleção brasileira, pois o sujeito da AD é um lugar, que se constitui por ser social constituído pela determinação histórica, atravessado por uma ideologia que interpela o sujeito para ocupar uma determinada posição. Desse modo, Baracuhy (2010) nos mostra que não é qualquer um que tem o poder de enunciar. É preciso ter o poder na posição que lhe permite e favorece.

Assim, o técnico Tite se posiciona nesses depoimentos transcritos e analisados no âmbito da produção de sentidos a partir do poder que exerce pelo lugar que ocupa e lhe autoriza a enunciar como técnico do Corinthians e como técnico da seleção brasileira. Logo, como esses lugares são históricos e ideológicos, também se constituem como lugares de embates, de conflitos e de lutas. Desse modo, há os confrontos nos quais determinados sentidos são legitimados e autorizados para enunciar e entrar em circulação, já outros são silenciados, apagados ou entram numa zona de interdição do discurso.

Conforme postula Pêcheux (1993) é pelo mecanismo da antecipação que o sujeito se coloca no lugar do destinatário e, dessa maneira, ele representa, em suas formações imaginárias o outro em lugares históricos. É nesse viés de embates de lugares socialmente marcados, que Tite na posição-sujeito de técnico do Corinthians mobiliza saberes e sentidos acerca do efeito "cai-cai" do jogador Neymar, ao enunciar no vídeo 1: "*Eu falo de forma categórica aqui. Teve algum lance de deslealdade do Corinthians, quando, nesse jogo? Teve no jogo que nós*

vencemos aqui na Vila? Teve um lance? Teve no outro jogo lá”? (TITE..., 2012, grifo nosso).

O enunciado produzido pelo Tite na posição-sujeito como técnico do Corinthians tem início na movência de efeitos de sentido interrogativos, que marca o lugar de “deslealdade” no ambiente desportivo. Ao dizer que fala de forma “categórica” o treinador produz o efeito de sentido de ênfase retórica no enunciado subsequente ao formular perguntas retóricas, para marcar a posição antagônica do time que ele representa (Corinthians) em detrimento do time adversário (Santos), ao analisar a postura de jogador “cai-cai” do Neymar. Desse modo, pode-se perceber que o termo linguístico “lealdade” não marca a superfície do texto, mas, via memória discursiva, pode ser acionado para marcar o lugar do Corinthians como o de um time que tem lealdade, pois o técnico Tite faz referência aos jogos que já circulam seus acontecimentos nas mídias pela memória discursiva desportiva acionada pelo treinador ao dizer: “- *Teve no jogo que nós vencemos aqui na Vila? Teve um lance? Teve no outro jogo lá”?* (TITE..., 2012, grifo nosso).

É desse modo que a memória discursiva é mobilizada, fazendo ressoar ecos na memória do dizer do presente no discurso do técnico Tite, pois, de acordo com Pêcheux (1999), a memória discursiva é um saber que corresponde a algo falado anteriormente, em outro lugar, a algo já dito, mas que continua alinhavando os nossos discursos. Assim, ao acionar a memória discursiva desportiva que aponta para os jogos anteriores entre o time do Corinthians e do Santos, o treinador propõe marcar o lugar do time do Corinthians como o de lealdade, cristalizando-o na memória do dizer presente e sugere a postura “cai-cai” do jogador Neymar como “desleal”, ao jogar pelo Santos. É desse modo que de acordo com Silva e Azevedo (2018, p. 15) “[a] memória discursiva é acionada para que se estabeleçam novos dizeres, pelo interdiscurso, pela compreensão do já-dito”.

Do exposto, via memória discursiva, é possível seguir essa rede de filiação de sentidos exposta acima acerca do depoimento do treinador Tite no vídeo 1, porque ele produz efeito de evidência sobre “deslealdade” (Neymar - Santos)

versus "lealdade" (time do Corinthians), na sequência do seu depoimento, ao enunciar: "- *Aqui o Emerson foi expulso, gente. Ele foi expulso. Tá. Ele deu um carrinho imprudente. Aí, o Neymar caiu e ele não levantou. Aí, quando ele foi expulso, o Neymar levantou e tava bom. Ou eu vi alguma coisa errada gente?*" (TITE..., 2012, grifo nosso).

Acerca do exposto é pertinente analisar como o Tite se posiciona entre o "eu" e o "outro" e o discurso mobilizado por ele insere o linguístico em articulação com a história, produzindo efeitos de sentido, já que o discurso para Pêcheux (1997, p. 15), "[...] é o efeito de sentidos entre locutores". Assim, o treinador Tite promove um efeito de sentido de comparação entre a posição-sujeito do jogador Emerson (Corinthians) em detrimento a do jogador Neymar (Santos), pois, na posição-sujeito de técnico do Corinthians, Tite vê seu time sendo injustiçado, pois, apesar de reconhecer que a expulsão do seu jogador foi justificável, "[e]le foi expulso. Tá. Ele deu um carrinho imprudente", o treinador Tite demonstra não considerar justificável o efeito "cai-cai" do jogador Neymar, ao dizer que: "- *Aí, o Neymar caiu e ele não levantou. Aí, quando ele foi expulso, o Neymar levantou e tava bom*" (TITE..., 2012, grifo nosso).

Do já dito acima, observa-se o efeito de sentido de contradição atribuído ao Neymar, veiculado no vídeo 1, devido ao efeito "cai-cai" desse atleta durante os jogos, pois o treinador afirma que Neymar caiu e não se levantou, mas que, quando o jogador Emerson foi expulso, Neymar se levantou e já estava bom. É desse modo que, inscrito na formação discursiva de técnico do Corinthians, o treinador Tite questiona práticas e saberes pertencentes à formação discursiva inscrita no lugar social desse jogador do Santos em sua posição-sujeito. É nesse ponto que nos informa Pêcheux (1988, p. 163) que "[...] é através da identificação do sujeito com a formação discursiva que o domina que a interpelação (assujeitamento) se dá e transforma-o em sujeito de seu discurso". Desse modo, quem fala, aqui, do time adversário é o sujeito Tite que ocupa a posição de técnico do Corinthians. Dito de outro modo, quem fala aqui é "uma instituição, ou uma teoria, ou uma ideologia" (PECHEUX, 1988, p. 15).

Já no vídeo 2, agora, a partir da posição-sujeito de técnico da seleção brasileira, o mesmo treinador Tite, ao se referir ao efeito "cai-cai" do jogador Neymar, migra de sentidos, desloca-os e também promove o silenciamento de determinados sentidos. Isso se dá após realizar uma tomada de posição-sujeito de técnico do Corinthians para técnico da seleção do Brasil, pois mudam as condições de produção do discurso mobilizadas por Tite e mudam os lugares sociais ocupados pelos sujeitos já que Tite e Neymar passam a marcar posição na mesma equipe de futebol. E, se antes, no vídeo 1, eram adversários de equipes rivais (Santos *versus* Corinthians), agora, no vídeo 2, unem-se na mesma equipe, atravessados pela ideologia institucional da CBF- Confederação Brasileira de Futebol, que naturaliza o sentido de que ambos devem manter a unidade em equipe harmoniosamente, pois a ideologia naturaliza o que é produzido pela história.

Nesse ponto é preciso pontuar que esse artigo trabalha com a concepção de ideologia defendida por Orlandi (2000, 2001), baseada nos estudos de Pêcheux (1990), que entende por ideologia as relações imaginárias dos sujeitos com as suas condições de existência. Logo, é pelo viés da ideologia que se tem os lugares sociais marcados. Nessa diretriz é a ideologia que marca o lugar social do jogador Neymar como atleta do Santos e de Tite como técnico do Corinthians (adversários) e que, agora, no vídeo 2, marca o lugar social de Neymar como jogador da seleção do Brasil e do treinador Tite, como técnico da seleção brasileira (mesma equipe desportiva).

É nesse direcionamento que o treinador Tite enuncia no vídeo 2, no lugar social de técnico da seleção brasileira, ao dizer: "*As hierarquias, elas se mantêm. técnico fala com técnico, atleta fala com atleta, direção fala com direção*"(TITE..., [2018]). Desse modo, é possível perceber no enunciado formulado e circulado por ele, que os lugares sociais de embates estão bem marcados, pois conforme postula Pêcheux (1993), as relações de força são bem marcadas, pois como se pode observar acima, "*técnico fala com técnico, atleta fala com atleta, direção fala com direção*"(TITE..., [2018], grifo nosso).

Do exposto, o próprio Tite, nesse momento como técnico da seleção brasileira, produz o efeito de sentido de hierarquia, marcado na própria superfície textual, ao afirmar: "*As hierarquias, elas se mantêm*" (TITE... [2018], grifo nosso). Contudo, como o sujeito não controla os sentidos, que estão sempre à deriva, o seu enunciado provocou a produção de muitos *memes* e charges, que circularam como efeitos de sentido de incoerência e de deboche, sátira, pois, na memória discursiva desportiva, já havia a circulação do vídeo 1, no qual se vê, a partir de outro lugar de enunciação (treinador do Corinthians), o treinador Tite marcando o lugar do sujeito jogador Neymar como dissimulado e desleal para com os outros jogadores de outros times.

Na posição-sujeito de técnico da seleção brasileira o treinador Tite projeta outras formações imaginárias sobre o efeito "cai-cai" do jogador Neymar. Para Brandão:

No discurso, as relações entre esses lugares, objetivamente definíveis acham-se representadas por uma série de "formações imaginárias" que designam o lugar que destinador e destinatário atribuem a si mesmo e ao outro a imagem que eles fazem de seu próprio lugar e do lugar do outro (BRANDÃO, 2004, p. 44).

É desse modo, por meio da imagem do seu próprio lugar (técnico) e do lugar do outro (jogador "cai-cai"), que o técnico promove a migração de sentidos, ao migrar também da formação discursiva de técnico do Corinthians para a formação discursiva de técnico da seleção brasileira. Assim, enquanto que na posição de técnico corintiano Neymar é visto como um jogador desleal e trapaceiro, que simula de forma desonesta no jogo e se torna um mau exemplo para outras pessoas, aqui, no vídeo 2, na posição de treinador da seleção brasileira, diante de uma pergunta de um jornalista numa entrevista coletiva, o enunciado produzido pelo Tite diz que "*técnico fala com técnico, atleta fala com atleta, direção fala com direção*" (TITE, [2018], grifo nosso).

Logo, se no vídeo 1, o técnico Tite se sente autorizado a criticar o jogador Neymar, falando dele e também para ele, diante dos jornalista numa coletiva de imprensa (de técnico para jogador), no vídeo 2, noutra posição-sujeito, o

treinador Tite contradiz a sua postura anterior e produz um silenciamento, pois a pergunta sobre o efeito “cai-cai” do jogador foi feita por um jornalista para o próprio Neymar na coletiva de imprensa, mas a ação do técnico Tite produziu o efeito de sentido de censura ao não permitir que o atleta respondesse, respondendo, em seguida, dessa forma exposta acima, que marca a hierarquia de poderes e de forças.

É interessante observar como se mostra o olhar do técnico Tite sobre o efeito “cai-cai” do jogador Neymar no vídeo 1 (como técnico do Corinthians e, portanto, adversários) e no vídeo 2 (como técnico da seleção brasileira e, portanto, mesma equipe). No vídeo 1, Tite diz: “- [o] Neymar levantou e tava bom. Ou eu vi alguma coisa errada gente?” (TITE..., 2012, grifo nosso). Já no vídeo 2, Tite diz: “- Eu não vou responder ao Osório, eu vi o lance. Todas as pessoas que estão me assistindo, todas pessoas que estão me ouvindo, tirem a sua própria conclusão. O vídeo tá aí e contra a imagem a gente não questiona” (TITE, [2018], grifo nosso). Há, aqui, uma injunção à interpretação dessa forma pelo técnico Tite, porque, de acordo com os estudos de Silva (2018, p. 147), “há formações imaginárias que projetam esse lugar”.

Do exposto, baseado nos estudos de Pêcheux (1990), Mussalim (2003) e Silva (2018), sobre as formações imaginárias do sujeito pode-se observar que o olhar do técnico Tite muda, pois ao mudar de posição-sujeito inscrevendo-se noutra formação discursiva, determinados sentidos são autorizados e outros não, passando a serem silenciados. Essa percepção de silenciamento no enunciado de Tite é possível, pelo viés da AD, porque, de acordo como esclarece Orlandi (2007, p. 73), “[...] ao dizer algo, apagamos necessariamente outros sentidos possíveis”. Assim, “todo dizer apaga necessariamente outras palavras produzindo um silêncio sobre os outros sentidos”.

É nessas condições de produção do discurso que Tite afirma ter visto o efeito “cai-cai” do sujeito jogador Neymar nos dois vídeos, contudo, no vídeo 1, o seu olhar produz o efeito de sentido de reprovação e de indignação, ao afirmar que o jogador se levantou e (rapidamente) *já tava bom*. Isso porque, pelo olhar do técnico do Corinthians, o Neymar só se levanta, depois de perceber que o juiz

expulsou o jogador Emerson. Logo, tratar-se-ia de um simulador, enganador. Já no vídeo 2, com o olhar do técnico da seleção brasileira, Tite atesta que "*O vídeo tá aí e contra a imagem a gente não questiona*" (TITE..., [2018], grifo nosso). Aqui o não questionar produz o efeito de silenciamento, de apagamento de outros dizeres que apontem o jogador Neymar como dissimulado em seu efeito "cai-cai".

Dito de outro modo, no vídeo 1 Tite se posiciona na produção do efeito de sentido de evidência de que o jogador Neymar é um dissimulado, que se constitui como um mau exemplo para as pessoas, mas, ao migrar de lugar social e enunciar de outra posição, Tite provoca o efeito de apagamento de dizeres que não são favoráveis a sua nova formação discursiva de técnico da seleção brasileira. (TITE..., 2012). Logo, o técnico que questiona a postura antiga do jogador Neymar passa a estar, agora, inscrito na formação discursiva de técnico da seleção brasileira, passando a afirmar que "*contra a imagem não se questiona*" (TITE...[2018]). É interessante observar que, nos dois vídeos, Tite faz uma injunção aos seus locutores para a interpretação, através dos termos linguísticos que apontam para a exterioridade: "cara", "gente", "todas as pessoas", "a gente". Contudo, se no vídeo 1, essa injunção se dá de modo a produzir o efeito de sentido de reprovação ao efeito "cai-cai" do jogador Neymar. Dessa forma, no vídeo 2 a injunção à interpelação marca o lugar de silenciamentos e apagamentos, ao não questionamento acerca do "cai-cai", que mostre um sujeito dissimulado e enganador. (TITE..., 2012, [2018]).

Em linhas finais, é preciso ressaltar que, conforme defende Pêcheux (1990) acerca da definição de que uma formação discursiva determina o que pode e o que deve ser dito, conclui-se que os sentidos migram e promovem deslizamentos a partir da posição-sujeito inscrita numa formação discursiva e das formações imaginárias que fazem o sujeito projetar imagens de si mesmo e do outro, por meio do acionamento da memória discursiva.

Pelo exposto, pode ser notado que o técnico Tite migra de sentidos e saberes por meio da tomada de posição-sujeito técnico do Corinthians e de técnico da seleção brasileira, pois, como técnico da seleção brasileira, ele não se

vê autorizado a produzir sentidos negativos acerca de um atleta da sua própria equipe. Pode-se ainda mencionar que o poder está em cada lugar social ocupado pelo sujeito sendo que o que se constitui em efeito de evidência numa posição-sujeito na outra pode se constituir por negação, silenciamentos e apagamentos de sentidos não autorizados a circularem nessa determinada formação discursiva. Há formações imaginárias que projetam esse lugar com a força que ele tem e, desse modo possibilitam e autorizam o sujeito a enunciar.

Efeito de Fim

Segundo Baracuhy (2010) um dos maiores desafios que a Análise de Discurso de linha francesa enfrenta frente à sociedade midiática atual são as novas materialidades e pluralidades de objetos. Assim, o presente trabalho buscou se distanciar dos inúmeros trabalhos sobre o discurso político, publicitário, pedagógico ou religioso e se destinou a analisar materialidades discursivas inseridas no campo do discurso desportivo brasileiro.

Desse modo, para a compreensão do sujeito discursivo técnico Tite é necessário analisar seu discurso, delimitando o lugar social que sua voz ocupa na posição-sujeito de técnico do Corinthians e de técnico da seleção brasileira, que são posições entrecruzadas por vozes integrantes de dada realidade social, no acontecimento discursivo. Por isso, o artigo aqui apresentado trouxe discursos desportivos historicamente marcados, materializados em uma unidade discursiva que possibilita o já-dito ser inscrito em um novo acontecimento, promovendo descrições e reflexões.

Assim, foram mostradas algumas reportagens desportivas situadas historicamente no âmbito da Copa do Mundo da Rússia, que cristalizaram o lugar do jogador brasileiro marcado pelo efeito “cai-cai”. Como pode ser observado em uma matéria publicada em 08 de julho de 2018 no site UOL, na seção Uol Esportes, cujo título “Doping, assédio, 'cai-cai'... Confira 10 polêmicas desta Copa do Mundo” ao elencar um ranking de polêmicas da copa em questão o “cai-cai”

do Neymar foi situado entre as 10 maiores polêmicas da Copa. (DOPING..., 2018).

Quanto ao conceito de discurso propriamente dito, defendido por esta pesquisa, pode-se afirmar que ele é entendido como efeito de sentido entre locutores. Efeito justamente porque, ao se refutar as “transparências” (do sujeito, da linguagem, da história, da “realidade”) o que resta ao sujeito são efeitos (de objetividade, de transparência, de comunicação bem-sucedida, etc.).

Do exposto, de acordo com Orlandi (2006, 2007, 2012), é pelo gesto do analista que são feitas as análises, pois, diante de qualquer objeto simbólico, o homem é levado a interpretar, a buscar o sentido das palavras e das coisas. É nesse viés que a AD é uma disciplina da interpretação. Dito isso, em diálogo com os estudos desportivos, promoveu-se, aqui, um gesto de interpretação acerca de dois vídeos disponíveis no Youtube, que trazem enunciados produzidos pelo técnico Tite acerca do jogador Neymar em seu efeito “cai-cai”.

Assim, foram analisados esses enunciados transcritos dos vídeos, vistos, como defendem Pêcheux (1990) e Orlandi (2012), como unidades de sentido em relação à situação, observando os efeitos de sentido produzidos a partir da mudança de posição de Tite como técnico do Corinthians, para a posição de técnico da seleção brasileira (efeito de indignação, de questionamentos, de negação, de reprovação, de evidência, de silenciamento, de apagamento, do não questionamento, etc.).

Nesse perfil teórico e analítico buscou-se também, baseado nos estudos de Silva (2018, p. 150), “[...] compreender como o sujeito é constituído, simultaneamente, pela memória discursiva atravessada pela ideologia, bem como, a movência de sentidos que se dá ao se mudar de posição-sujeito inscrevendo-se numa memória para significar nesse tipo de gênero”. Ainda de acordo com Silva (2018) buscou-se analisar como se mostra a constituição de sujeito e de sentido mutuamente para reverberar, para favorecerem esse processo entre paráfrase e polissemia, contribuindo para a resignificação. Assim, a memória discursiva é acionada para que se estabeleçam novos dizeres, pelo interdiscurso, pela compreensão do já-dito.

Percebeu-se que as formações imaginárias do sujeito técnico Tite mudam e produzem outros sentidos a partir da posição que ele ocupa, pois foi mostrado na análise apresentada, que o poder está no lugar no qual o sujeito enuncia e é esse lugar, tocado pelas formações discursivas e imaginárias, interpelado pela ideologia e inscrito numa rede de memórias, que determina o que pode e o que deve ser dito. Assim, viu-se que a inscrição do sujeito Tite noutra posição-sujeito favoreceu a proliferação de determinados sentidos e o silenciamento de outros, não autorizados a circularem na outra formação discursiva, por meio da tomada de posição-sujeito de técnico do Corinthians para técnico da seleção brasileira. Logo, sentidos cristalizados e autorizados na primeira posição-sujeito passaram a ser negados e silenciados na segunda.

Assim, as formações imaginárias do técnico Tite como treinador do Corinthians, mostraram o sujeito jogador Neymar como um “mau exemplo”, para seus filhos e para as pessoas de um modo geral, mas, na posição-sujeito de técnico da seleção brasileira (na mesma equipe de Neymar), esse mesmo sujeito jogador para a ser visto pelo não questionamento do seu efeito “cai-cai”. Não é o lugar empírico que funciona, mas o lugar social formulado pelas formações imaginárias do sujeito acerca do seu próprio lugar e do lugar do outro. É por meio das formações imaginárias, atravessadas pela ideologia e inscritas numa determinada posição-sujeito, que se pode mobilizar, a partir de uma tomada de posição, diferentes movimentos de sentido de um mesmo objeto simbólico.

Logo, segundo o técnico Tite “contra imagem não se questiona”. Nesse viés, compreendido pela AD, ao promover o efeito de sentido de evidência acerca da imagem do jogador Neymar como “cai-cai” (vídeo 1) e de silenciamento dessa imagem (vídeo 2) acerca do Neymar “cai-cai”, o técnico Tite se mostrou um sujeito descentrado, clivado, heterogêneo (inscrito nessas duas formações discursivas) na produção de sentidos. Dito de outro modo, trata-se de um sujeito afetado pelo inconsciente e interpelado pela ideologia corintiana e pela ideologia da CBF que lhe fizeram, em determinadas condições históricas de produção do discurso, mostrar-se nesses dois vídeos, como um sujeito cindido em sua

estrutura. Nessa relação de forças os sentidos provocados pelas imagens são regulados de acordo com o lugar social ocupado pelo sujeito.

Coube, portanto, realizar um movimento, através de um gesto de leitura acerca do efeito “cai-cai” do jogador Neymar, acerca da produção de efeitos de sentido, a partir das posições-sujeito de técnico do Corinthians e de técnico da seleção brasileira do treinador Tite já que, de acordo Pêcheux (1997, p. 53), “[...] todo enunciado, toda sequência de enunciados é, pois, linguisticamente descritível como uma série (léxico-sintaticamente determinada) de pontos de deriva possíveis, oferecendo lugar à interpretação”. Logo, o efeito “cai-cai” do jogador Neymar possui pontos de deriva que podem deslizar e se deslocar noutras pesquisas com outras movências que, assim, como este artigo em pauta, contribuam também para este campo da AD e do discurso desportivo.

Referências

ALTMAN, Fábio. Como Neymar entrará para a história da Copa de 2018? Cai-cai ou caçado? *Veja*, São Paulo, 6 jul. 2018. versão *online*. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/placar/como-neymar-entrara-para-a-historia-da-copa-de-2018-o-cai-cai-ou-cacado/>. Acesso em: 30 jul. 2019.

BARACUHY, Maria Regina. Análise do discurso e mídia: nas trilhas da identidade nordestina. *Veredas*, Juiz de Fora, MG, v. 14, p. 167-177, 2010. Disponível em: <http://www.ufjf.br/revistaveredas/files/2010/04/artigo-131.pdf>. Acesso em: 30 jul. 2019.

BRANDÃO, Helena. *Introdução à análise do discurso*. Campinas: Editora da Unicamp, 2004.

CAMPEAN, Frederico Antônio Pereira. *Discurso do futebol: identidade nacional, imaginário, memória e produção de sentidos: em busca de um discurso fundador do futebol*. 2012. Dissertação (Mestrado em Ciências da Linguagem) - Universidade do Vale do Sapucaí, Pouso Alegre, MG, 2012.

DOPING, assédio, 'cai-cai'... confira 10 polêmicas desta Copa do Mundo, *Uol*, São Paulo, 8 jul. 2018. Esporte. Disponível em: <https://esporte.uol.com.br/futebol/copa-do-mundo/2018/noticias/2018/07/08/doping-assedio-cai-cai-as-10-maiores-polemicas-desta-copa-do-mundo.htm>. Acesso em: 30 jul. 2019.

GURGEL, Anderson. Desafios do jornalismo na era dos megaeventos esportivos. *Motrivivência*, Florianópolis, v. 21, n. 32/33, p. 193- 210, 2009.

MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina. (org.). *Introdução à Linguística: domínios e fronteiras*. São Paulo: Cortez, 2003. v. 3.

NEYMAR é 'vergonha para o futebol', diz jornal americano. *Veja*, São Paulo, 2 jul. 2018a. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/mundo/neymar-e-vergonha-para-o-futebol-diz-jornal-americano/>. Acesso em: 30 jul. 2019.

NEYMAR rolando vira meme e atacante é alvo de críticas: 'vergonha do futebol'. *iG*, São Paulo, 3 jul. 2018b. Esporte. Disponível em: <https://esporte.ig.com.br/futebol/copa-do-mundo-2018/2018-07-03/neymar-rolando-meme-vergonha.html>. Acesso em: 30 jul. 2019.

ORLANDI, Eni Puccineli. *A linguagem e seu funcionamento: as formas do discurso*. Campinas: Pontes, 2006.

ORLANDI, Eni Puccineli. *As formas do silêncio: no movimento dos sentidos*. Campinas: Editora da Unicamp, 2007.

ORLANDI, Eni Puccineli. *Discurso & leitura*. São Paulo: Cortez, 2000.

ORLANDI, Eni Puccineli. *Discurso e texto: formação e circulação dos sentidos*. Campinas: Pontes, 2001.

ORLANDI, Eni Puccineli. *Discurso fundador: a formação do país e a construção da identidade nacional*. 3. ed. Campinas: Pontes, 2005.

ORLANDI, Eni Puccineli. *Análise do discurso: princípios & procedimentos*. São Paulo: Pontes, 2012.

PÊCHEUX, Michel. Análise automática do discurso. *In*: GADET, Françoise; HACK, Tony. *Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux*. Campinas: Ed. da Unicamp, 1990. p. 61-162.

PÊCHEUX, Michel. *O discurso: estrutura ou acontecimento*. 2. ed. São Paulo: Pontes, 1997.

PÊCHEUX, Michel. Papel da memória. *In*: ACHARD, Pierre; DAVALLON, Jean; DURAND, Jean-Louis; PÊCHEUX, Michel; ORLANDI, Eni. (org.). *Papel da memória*. Tradução e introdução de José Horta Nunes. Campinas: Pontes, 1999. p. 49-56.

PÊCHEUX, Michel. *Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio*. Campinas: Ed. da Unicamp, 1988.

PÊCHEUX, Michel; FUCHS, Catherine. A propósito da análise automática do discurso: atualização e perspectivas. *In: GADET, Françoise; HACK, Tony. (org.). Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux*. Campinas: Unicamp, 1993. p. 163-252.

PETER Schmeichel diz que atuação de Neymar é "lamentável" e faz apelo à Fifa. *Globo Esporte*, Rio de Janeiro, 2 jul. 2018. Disponível em: <https://globoesporte.globo.com/futebol/copa-do-mundo/noticia/peter-schmeichel-diz-que-atuacao-de-neymar-e-lamentavel-e-faz-apelo-a-fifa.ghtml>. Acesso em: 30 jul. 2019.

RODRIGUES, Kelly de Conti. Esporte e folkcomunicação: o futebol mostra a brasilidade. *Revista Internacional de Folkcomunicação*, Ponta Grossa, PR, v. 11, n. 24, p. 66-81, 2013.

SILVA, Dalexon Sérgio. Ratos governadores? Memória discursiva, posições-sujeito e ideologia na produção de sentidos numa charge política. *Revista DisSol: Discurso, Sociedade e Linguagem*, Pouso Alegre, MG, ano 4, n. 7, p. 137-152, jan./jun. 2018.

SILVA, Dalexon Sérgio; AZEVEDO, Nádia Gonçalves Pereira. Análise discursiva da identidade de torcedores do Santa Cruz Futebol Clube em suas posições-sujeito. *Intersecções: Revista de Estudos sobre Práticas Discursivas e Textuais*, Jundiaí, SP, v. 25, ano 11, n. 1, p. 4-20, maio, 2018.

SOUTO-MAIOR. Telmo José. *Grupos criativos em organizações: a Seleção Brasileira de Futebol Masculino nas Copas do Mundo de 1966 e 1970*. 2012. Dissertação (Mestrado em Engenharia e Gestão do Conhecimento) – Centro Tecnológico, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012.

TITE chama responsabilidade sobre pisão em Neymar e "ensina" técnico do México. [S.]: Universo Esportivo, [2018]. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=UcZc5Zt_qnc. Acesso em: 30 jul. 2019.

TITE sobre Neymar: "mau exemplo". [Rio de Janeiro]: Esporte Interativo, 2012. 1 vídeo (0:48 min). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=m2vWYugiB_4. Acesso em: 30 jul. 2019.